

Projeto Cálculo do Futuro: Capoeira e Matemática como política pública pós COVID-19.

Valter Luis da Costa

valtercosta@inglesthehouse.com.br

Naia Sadi Câmara

naiasadi@gmail.com

Alfredo de Padua Guerra

josealfredopaduaguerra@gmail.com

Palavras-chave: Terceiro Setor. Educação. Cidadania. Responsabilidade Social.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID19 chegou no Brasil em março de 2020 e redimensionou comportamentos e hábitos de toda a população em função das medidas restritivas. A paralisação de atividades comerciais e culturais não foi diferente na área estudantil, pois o formato educacional presencial ficou suspenso, causando grandes danos à educação brasileira, principalmente para as crianças de baixa renda. O Instituto Mascote, como entidade do Terceiro Setor, vislumbrou uma nova política pública que inovasse a união de dois programas: as benesses da cultura da Capoeira Regional à precisão dos cálculos matemáticos. Assim nasceu o Projeto Cálculo do Futuro que buscou quebrar a condição sedentária e os transtornos de ansiedade aos quais tantas crianças foram lançadas durante a pandemia, além de mostrar como a Matemática está presente em nosso dia-a-dia, em nossas ações mais corriqueiras: de preparar-se para sair de casa de manhã até montar um prato de comida. O Projeto Cálculo do Futuro

mostrou ao jovem algo de suma importância a ser desenvolvido em nossas crianças e jovens: o fato de que calcular o futuro é o que garante a sobrevivência nos dias atuais e a prosperidade nos anos que virão.

Tomamos como pesquisa qualitativa de cunho exploratório o estudo de caso do projeto Cálculo do Futuro (Capoeira e Matemática), que abrangeu 75 alunos do ensino fundamental divididos em três turmas de 25 alunos em três cidades do Estado de São Paulo - Ribeirão Preto, Batatais e Franca. O projeto aprovado em edital público no ano de 2021 foi uma iniciativa do Instituto Mascote de Educação e Cultura de Ribeirão Preto, que o promoveu durante 12 meses, através de financiamento público do fundo do CONDECA (Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado de São Paulo). Embora passado pela economia, que viabilizou as destinações para financiamento desse tipo de iniciativa, o projeto desempenhou o papel de conquista popular, formando um ser organizado capaz de raciocinar antes das suas tomadas de decisões, evitando a transformação em massa de manobra com privações de seus direitos! Os resultados levaram os assistidos a uma visão de desenvolvimento enquanto oportunidade e não apenas econômico.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Conscientes dos malefícios educacionais causados pela pandemia, principalmente para as crianças menos favorecidas de escolas públicas, perguntamos qual foi o papel das políticas públicas em erradicar esses danos.

Assim, o objetivo deste artigo é tornar público o sucesso desse projeto social em promover uma política pública de qualidade alinhada com as ODS (educação de qualidade), fazendo uma intersecção entre dois universos aparentemente distintos, mas congruentes: a Luta Regional Baiana (Capoeira Regional) e a Matemática aplicada ao dia-a-dia como ferramentas para minimizar os danos causados pela pandemia. Desmistificar o medo do desconhecido das crianças em desvendar o universo obscuro da matemática através dos prazeres da prática da capoeira de forma lúdica, foi um dos objetivos específicos alcançados pelo sucesso do programa.

1.2 Justificativa

Visando a preservação e a difusão cultural do legado da Capoeira Regional em seu eixo transversal, nossa justificativa vislumbra a cultura como um processo dinâmico de transferência de saberes, costumes e valores que vão sendo artefatos de orientação às novas concepções de mundo, buscando a relação do velho e do moderno. Enquanto que a Matemática, implícita também na argamassa que liga os componentes da luta baiana, pode ser observada na visão geométrica, nas suas métricas, nos seus ângulos, vetores, timing, musicalidade e em toda plástica de movimentos, e é aplicada ao raciocínio da criança afetada pela pandemia, justificando o recrutamento das associações, comparações e autonomia dos alunos, habilidades essas que estavam desfasadas pelos malefícios pandêmicos. Criar para o universo da matemática, que na maioria das vezes assusta os alunos, um ambiente africanizado, contempla a oralidade como forma de transmissão de saberes, e sua justificativa prima pela relação de proximidade e afeto, pelo convívio em roda (grupo de pessoas em forma matemática circular).

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, usamos dois processos metodológicos:

1. a análise dos dados estatísticos de frequência, resultados e desempenho dos(as) alunos(as) vigentes através de relatórios de controladoria e qualidade.
2. A utilização de revisões bibliográficas no intuito de reunir conhecimento sobre o universo do Terceiro Setor, dos dilemas e sucessos das políticas públicas no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultado

Foi analisado através de relatórios de estatística que o programa atingiu 90% de ocupação de vagas ao término do programa.

Desse alto percentual de retenção, 80% dos alunos tiveram frequência superior a 75% denotando alto rendimento e aceitação da comunidade, 15% dos alunos com frequência entre 50% a 74% e 5% dos alunos com frequência inferior a 49%.

Também foi identificado que 85% dos alunos atingiram a média geral de aproveitamento superior a 7.0; 10% dos alunos com rendimento entre 5.0 e 6.9 e 5% dos alunos com rendimento abaixo de 4.9.

Observamos também que 30% dos alunos iniciais precisaram desligar-se ao final do ano de 2022, mas foram todos substituídos por outros alunos que puderam atingir o objetivo do programa.

* Resultados Positivos

- Os conteúdos programáticos desenhados antes do programa iniciaram contribuíram para o bom desenrolar da apresentação dos conteúdos;
- O livro de matemática adotado ¹ foi de fácil linguagem e teve excelente aceitação entre os alunos.
- A prática da capoeira não apenas contribuiu com o desenvolvimento físico dos alunos, mas impactou positivamente a qualidade de sua interação.
- As entidades conveniadas foram conscientes da importância de criar uma boa estrutura física para executarmos o projeto.
- O projeto dialogou bem com os interesses dos alunos.

* Resultados que precisam de mais flexibilidade

- As turmas precisaram ser remanejadas na virada do ano pois alguns alunos pararam de estudar nas entidades e outros iniciaram seus estudos. A Entidade teve de fazer substituições e adaptar o programa para atender as situações que se desdobraram.

¹ ROONEY, Anne. **Matemática: descobertas, teorias e experimentos divertidos**. Publifolha, 2018.

- Para turmas mais novas, o conceito da matemática ficou complexo apesar da linguagem do livro. Foi necessário inserir mais práticas educativas com viés lúdico nas atividades e aulas.

- Os jogos da Seleção Brasileira de Futebol na Copa 2022 atrapalharam um pouco o cronograma, pois as entidades tiveram algumas suspensões de aulas.

Discussão

Cientes dos desafios da pobreza política do Terceiro Setor como falta de gestão eficiente, escassez de recursos, falta de credibilidade, baixo interesse do público, falta de transparência na prestação de contas, pouco envolvimento com a sustentabilidade, falta de estrutura interna e baixa inovação, contemplar resultados de um projeto nessa configuração foi importantíssimo para a sociedade, que na contramão das frustrações do Terceiro Setor pôde materializar-se graças a órgãos como o Instituto Mascote e CONDECA, que têm o cuidado com as crianças em seu DNA, e graças a um modelo gerencial com boa governança que investiu nas crianças, salvaguardando o futuro dos adultos.

Embora nossa realidade brasileira de políticas públicas esteja engatinhando na erradicação das disparidades sociais, o projeto Cálculo do Futuro demonstrou maturidade nas ações coesas entre o Estado e a sociedade civil, despertando uma esperança na promoção da cidadania, que com valores contra hegemônicos, buscou formar um cidadão crítico, com noção do seu projeto próprio de vida (emancipação), formando um ente participativo no contexto político-histórico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As decorrências de um modo capitalista selvagem sendo abalado por sua própria consequência gerando zumbis sociais, onde se lucra apenas a classe dominante, agravando as desigualdades não está resultando em uma sociedade livre com a mínima qualidade de vida. Até que ponto o desenvolvimento vai ser visto como meramente econômico? Embora não haja desenvolvimento sem rendimentos positivos, considerar o desenvolvimento também como liberdade, como analisa Amartya Sen, é pauta da agenda mundial desses tempos pós-modernos

e dialoga com as ODS para uma transformação social nesse século. Com a pandemia da COVID-19, esse quadro agravou-se mais ainda, que além das dificuldades que já existiam, a comunidade menos favorecida foi a que mais sofreu com distanciamento social e a depressão da economia. E foi por essa ótica, segundo nossa pesquisa, que nasceu o Projeto Cálculo do Futuro, na tentativa de minimizar os danos físicos, psicológicos e sociais das crianças e adolescentes de baixa renda devido à paralisação das atividades escolares. Ter a cultura brasileira traduzida na nossa capoeira como ferramenta de sociabilização, ludicidade, entre outras benesses, e associada à matemática na intenção de trabalhar a criticidade, a tomada de decisão e autonomia desses alunos, foi uma iniciativa quase que cirúrgica para uma retomada de esperanças num período de grandes sequelas de atrofiamento cognitivo. Conseguimos conceituar que as prestações de conta foram eximamente transparentes, dando maior credibilidade às entidades responsáveis e abrindo novos horizontes sobre políticas públicas que de fato fazem o benefício chegar aos beneficiários. Sendo assim, não há apenas desafios permeando o Terceiro Setor, mas também oportunidades de se fazer minimizar o abismo social com base em competência, gestão e resultados nos empreendimentos político-sociais!

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Roberto G.; COSAC, Cláudia M. D. O Terceiro Setor e Desenvolvimento Sustentável. **Serviço Social & Realidade**, Franca, 2009.81-106.
- BOYER, C. B.; MERZBACH, U. C. **História da Matemática**; (tradução de Helena Castro). São Paulo: Blucher, 2012.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos e Peter Spink, orgs.(1998), **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas: 21-38.
- CORRÊA, Maria L.; PIMENTA, Solange M. Terceiro Setor, Estado e cidadania: (re)construção de um espaço político? In: PIMENTA, Solange M.; SARAIVA, Luiz A. S.; CORRÊA, Maria L. **Terceiro Setor, dilemas e polêmicas**. 13. ed. [S.I.]: Saraiva, 2006. Cap. 1, p. 1-17.
- DEMO, Pedro. Expectativas e limes da análise. In: DEMO, Pedro. **Cidadania Menor - Algumas indicações quantitativas de nossa pobreza política**. [S.I.]: Vozes, 1992. Cap. II, p. 11-24.
- DÓRIA, Sergio Fachinetti. **Ele não joga capoeira, ele faz cafuné**. Salvador, 2011.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GARCIA, Victor Alvim Itahim (Lobisomem). **ABC da Capoeira para crianças**. Rio de Janeiro: Projeto Capoeira Viva: Museu da República, [200-], 22 p.
- MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. **Responsabilidade social e governança**: o debate e as implicações: responsabilidade social, instituições, governança e reputação. São Paulo: Thomson, 2006. ISBN 8522105138.p. 151-166.
- Mestre Bimba, **a Capoeira Iluminada**. Direção: Luiz Fernando Goulart. Produção: Lúmen Produções. Filme documentário (79 min.). 2005.
- NAVES, Rubens. Terceiro Setor, novas possibilidades para o exercício da cidadania. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. **História da Cidadania**. [S.I.J: Contexto, 2013. p. 562-588.
- NENEL, Mestre. **Bimba: um século da capoeira regional**. EDUFBA, Salvador - Ba, 2018.
- ROONEY, A. **Matemática: descobertas, teorias e experimentos divertidos**. São Paulo: Publifolhinha, 2017.
- SARAIVA, Luiz A. S. Além do senso comum sobre o Terceiro Setor: uma provocação. In:PIMENTA, Solange M.; SARAIVA, Luiz A. S.; LAETITIA, Maria. **Terceiro Setor**: dilemas e polêmicas. [S.I.]: Saraiva, 2006. Cap. 2, p. 19-40.